



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

CÂMARA TÉCNICA DE ÉTICA, LEGISLAÇÃO E NORMAS

NOTA TÉCNICA 001/2025

Nota Técnica: Atendimento de Enfermagem com uso simbólico de bonecas Reborn.

Introdução

A presente nota técnica visa esclarecer a atuação da Enfermagem frente aos questionamentos sobre o de atendimento a pessoas adultas que mantêm vínculo afetivo com bonecas do tipo Reborn, denominando-se ou não "pais/mães" dessas representações. Esse cenário tem gerado dúvidas entre profissionais quanto aos limites ético-legais da consulta de Enfermagem, especialmente diante da expectativa de que a boneca seja incluída no cuidado clínico.

As bonecas Reborn são objetos confeccionados com o objetivo de se assemelhar visual e sensorialmente a bebês reais, por meio de técnicas artesanais de hiper-realismo. Embora sejam utilizadas em contextos diversos — como colecionismo, memória afetiva ou estratégias simbólicas de enfrentamento — seu significado é subjetivo e varia de acordo com a vivência de cada indivíduo.

O atendimento de Enfermagem, pautado nos princípios legais e éticos da profissão, deve concentrar-se na avaliação das necessidades reais da pessoa atendida, com foco em sua saúde física, emocional e psicossocial. A boneca, neste contexto, pode representar elemento simbólico da escuta, mas não deve ser tratada como sujeito de cuidado.

Da fundamentação e análise

A Enfermagem brasileira é regida pela Lei nº 7.498/1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/1987, e pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução Cofen nº 564/2017). A prática deve ser guiada por meio do Processo de Enfermagem (PE), conforme diretrizes da Resolução Cofen nº 736/2024.

O Processo de Enfermagem deve ser realizado de forma deliberada e sistemática, em qualquer contexto socioambiental onde se dê o cuidado profissional, estando organizado em cinco etapas interrelacionadas: avaliação,



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de Enfermagem. Essas etapas devem ser fundamentadas em teorias e modelos de cuidado, linguagens padronizadas, protocolos assistenciais e evidências científicas.

No contexto de pacientes que mantêm vínculo afetivo com bonecas Reborn, o cuidado deve ser centrado na pessoa atendida. A boneca pode representar um elemento simbólico importante, mas não é destinatária do cuidado profissional. Assim, o foco da avaliação deve recair sobre aspectos físicos, emocionais, cognitivos e psicossociais da pessoa — considerando, inclusive, se o comportamento observado compromete sua funcionalidade ou revela algum grau de sofrimento psíquico.

Estudos científicos vêm demonstrando que a utilização de bonecas antropomórficas em contextos assistenciais pode, em determinadas condições clínicas, gerar efeitos positivos. No cuidado de pacientes com demência, por exemplo, a terapia com bonecas é considerada uma estratégia não farmacológica com potencial para reduzir sintomas como agitação, ansiedade e agressividade, promovendo conforto emocional e engajamento social. Em um estudo conduzido por Braden e Gaspar (2015), a implementação de um protocolo estruturado com bonecas para pacientes com demência resultou em aumento do nível de felicidade, redução da ansiedade e melhora na interação social dos residentes de um centro especializado.

Outra pesquisa conduzida por Moyle et al. (2019), ainda que não tenha identificado redução significativa de sintomas comportamentais, verificou aumento estatisticamente relevante nas expressões de prazer entre os residentes que participaram da intervenção com bonecas. A equipe também relatou benefícios subjetivos, como conforto emocional e engajamento em atividades com sentido.

Além disso, uma revisão sistemática conduzida por Ng et al. (2017) identificou evidências preliminares de que a terapia com bonecas pode melhorar o bem-estar geral, estimular comportamentos sociais e promover uma melhor relação dos pacientes com demência com o ambiente externo. Ainda que os dados empíricos sejam limitados, os autores recomendam que essa prática seja considerada como estratégia complementar centrada na pessoa.

Adicionalmente, uma revisão da literatura realizada por Lima et al. (2023), intitulada “*O impacto da terapia Baby Reborn no resgate de memórias de idosos com Alzheimer*”, indicou que essa prática terapêutica pode favorecer a regulação emocional, o estímulo das habilidades motoras e a melhora da interação entre paciente e profissional. O estudo destacou que a terapia Reborn atua como recurso não farmacológico em idosos com demência, proporcionando benefícios como redução da agressividade e da ansiedade, além de promover o bem-estar afetivo em ambientes institucionais.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Essa modalidade de intervenção encontra fundamento teórico em três pilares descritos por Lima et al. (2023): (i) a Teoria do Apego, de Bowlby, que explica a necessidade de vínculos afetivos significativos; (ii) a Teoria do Objeto Transicional, de Winnicott, que trata da função calmante de certos objetos em momentos de angústia; e (iii) a Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, que reconhece o valor subjetivo da experiência emocional como base do cuidado individualizado, sem que isso implique aplicabilidade indiscriminada ou configuração automática de prioridade clínica. A utilização desses recursos deve estar ancorada em avaliação clínica qualificada e em plano terapêutico traçado a partir do Processo de Enfermagem.

Embora os contextos terapêuticos descritos envolvam populações específicas e não devam ser automaticamente extrapolados a todas as situações de cuidado, esses achados reforçam a necessidade de análise crítica, individualizada e fundamentada de cada caso clínico, com ênfase na escuta qualificada e no julgamento ético. A simples presença da boneca Reborn não justifica o atendimento, tampouco estabelece prioridade. O cuidado de Enfermagem deve seguir critérios técnicos e clínicos, sempre centrado na pessoa e em suas necessidades reais de saúde.

Por fim, reflexões de ordem psicanalítica, como as de Mrech et al. (2009), problematizam o uso contemporâneo das bonecas Reborn enquanto expressões simbólicas de substituição, projeção e gozo parental, colocando em debate o risco de objetificação do sujeito infantil e a transformação da figura do bebê em uma extensão de fantasmas inconscientes do adulto. O estudo destaca que, embora a prática possa parecer inofensiva ou afetivamente benigna, ela não substitui vínculos reais nem constitui, por si só, critério de necessidade clínica para intervenção profissional.

É fundamental destacar que o uso simbólico da boneca, mesmo com respaldo em contextos específicos como o cuidado com pessoas idosas com demência, não implica sua aplicabilidade indiscriminada ou como objeto de atendimento prioritário em consultas de Enfermagem. A utilização desses recursos deve estar ancorada em avaliação clínica qualificada e em plano terapêutico traçado a partir do Processo de Enfermagem.

Dessa forma, a Enfermagem, comprometida com o cuidado centrado na pessoa e com os princípios da dignidade, autonomia e justiça, deve reconhecer a complexidade desses vínculos simbólicos, sem aderir acriticamente a eles, mantendo o foco no sujeito real, em suas necessidades, riscos e potencialidades.

2. Das conclusões

A atuação da Enfermagem diante de pacientes que mantêm vínculos simbólicos com bonecas do tipo Reborn deve respeitar os princípios éticos,



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

legais e científicos que orientam a profissão. Ainda que esses objetos possam representar recursos de escuta qualificada ou instrumentos terapêuticos em contextos específicos, como na atenção à saúde mental e à demência, sua presença não configura critério de prioridade nem define o plano de cuidado, o qual deve ser baseado nas respostas humanas da pessoa atendida.

O cuidado de Enfermagem deve manter-se centrado na pessoa humana, com base em critérios clínicos, diagnóstico de Enfermagem e planejamento fundamentado, conforme estabelece a Resolução Cofen nº 736/2024. A utilização de estratégias não farmacológicas, como a interação simbólica com bonecas, deve ser avaliada de forma individualizada, e seu uso eventual deve ser subsidiado por evidências, integrando-se ao Processo de Enfermagem de maneira crítica e contextualizada.

A consulta de Enfermagem nesses casos deve estar orientada para a escuta, acolhimento e identificação de demandas emocionais e psicossociais reais, respeitando os limites técnicos da profissão e, quando necessário, promovendo o encaminhamento à rede de apoio psicossocial e multiprofissional.

Cabe, portanto, ao profissional enfermeiro exercer julgamento clínico qualificado, rejeitar práticas que simulem atendimentos infantis ou desvirtuem o objetivo terapêutico, e reafirmar o compromisso da Enfermagem com o cuidado ético, seguro, baseado em evidências e voltado à dignidade humana.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1987.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 736, de 14 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de Enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2024.

BRADEN, Barbara A.; GASPAR, Phyllis M. Implementation of a baby doll therapy protocol for people with dementia. *Dementia*, v. 14, n. 5, p. 696–706, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1471301214561532>.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

MOYLE, Wendy et al. Do realistic baby dolls reduce symptoms of anxiety, agitation or aggression in people with dementia in long-term care? A pilot randomized controlled trial. *Aging & Mental Health*, v. 23, n. 10, p. 1442–1450, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/13607863.2018.1498447>.

NG, Qin Xiang et al. Doll therapy for people with dementia: A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 26, p. 42–46, 2017.

LIMA, A. F. et al. O impacto da terapia Baby Reborn no resgate de memórias de idosos com Alzheimer. In: Encontro Virtual de Pesquisas em Saúde. 2023. Trabalho apresentado.

MRECH, Leticia Vieira et al. Bonecas Reborn: realidade ou fantasia? *Psicologia USP*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 139–151, 2009.